

## O TRABALHO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM UM CURSO TÉCNICO INTEGRADO PERTENCENTE À REDE PÚBLICA ESTADUAL DO PARANÁ

Niélcia de Aguiar Herreira\*, Sandra Terezinha Urbanetz

\*E-mail: [nikaherreira@gmail.com](mailto:nikaherreira@gmail.com)

DOI: 10.15628/rbept.2020.8571

Artigo submetido em abr/2019 e aceito em mar/2020

### Resumo

Esta pesquisa, com abordagem qualitativa, tem como objetivo refletir sobre o trabalho docente de professores que atuam em um curso técnico integrado ao ensino médio, em instituição de ensino pública estadual do Paraná. Visando o aprofundamento teórico e a reflexão em relação a temática foram consultados os autores e estudiosos da área, tais como Kuenzer e Caldas (2009), Bremer e Kuenzer (2012), Ciavatta (2010), Urbanetz (2012), Kuenzer e Garcia (2013), Machado (2008, 2013), Moura (2013). A partir do estudo pode-se aferir que poucos avanços foram alcançados em relação aos desafios identificados na implantação do ensino médio integrado no Estado do Paraná nos anos 2006, tais como integração, infraestrutura e formação docente.

**Palavras-chave:** Educação Profissional. Ensino Médio Integrado. Trabalho docente. Formação de professores.

## WORK AND TEACHER EDUCATION IN AN INTEGRATED TECHNICAL COURSE IN THE STATE OF PARANA PUBLIC SCHOOL SYSTEM

### Abstract

This research, based on a qualitative approach, aims to highlight the teaching's job in an integrated technical course for high school level from a public education institute of Parana. It's a theoretical deep dive analysis based on reference authors such as Kuenzer and Caldas (2009), Bremer and Kuenzer (2012), Ciavatta (2010), Urbanetz (2012), Kuenzer and Garcia (2013), Machado (2008, 2013), Moura (2013). It has noticed by these research that little progress has been achieved from the challenges faced by the integrated secondary education implemented at Paraná in the year of 2006, mainly related to integration, infrastructure and teacher training.

**Key words:** Professional Education. Integrated Middle Education. Teacher Work. Teacher Education.

## 1. INTRODUÇÃO

O professor que atua na educação profissional se depara com características específicas da formação nesta modalidade de ensino. Professores com formação em bacharelado ou tecnólogo ingressam no magistério, em sua maioria, sem formação pedagógica e vivenciam a realidade da sala de aula. A tendência destes professores é repetir àquelas que consideram boas práticas docentes de sua trajetória escolar, porém, no

decorrer das atividades surgem situações do contexto escolar contemporâneo, as quais demandam conhecimentos pedagógicos específicos. O objetivo geral deste estudo foi de refletir sobre o trabalho docente de professores que atuam em um curso técnico integrado ao ensino médio, em instituição pública estadual, seguindo os mesmos parâmetros apresentados por Urbanetz (2012).

Este estudo se constitui em uma pesquisa de caráter qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 2017), executada em duas etapas: primeiramente a pesquisa bibliográfica que buscou na literatura a temática do trabalho e formação docente na educação profissional em nível médio a partir de Kuenzer e Caldas (2009), Bremer e Kuenzer (2012), Ciavatta (2010), Urbanetz (2012), Kuenzer e Garcia (2013), Machado (2008, 2013), Moura (2013). Numa segunda etapa foi realizada a pesquisa de campo, junto a professores de disciplinas de formação específica e da base nacional comum, atuantes em um curso técnico integrado ao ensino médio, pertencente à Rede Estadual de Ensino, da cidade de Curitiba. Para a pesquisa de campo foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário constituído de perguntas abertas e fechadas, respondidas pelo informante sem a presença do pesquisador.

O presente estudo encontra-se estruturado a partir da discussão sobre o trabalho e formação docente na educação profissional em nível médio na escola pública seguida das percepções que os entrevistados têm sobre o trabalho docente e seus percursos formativos.

## **2. O TRABALHO E A FORMAÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM NÍVEL MÉDIO NA ESCOLA PÚBLICA**

O trabalho docente na educação profissional em nível técnico na escola pública se coloca diante de um processo de construção da identidade, em busca de elementos que permitam a reflexão das dimensões e contradições que envolvem a prática da docência nesta modalidade de ensino.

Kuenzer e Caldas (2009) realizam apontamentos sobre o trabalho docente e seus espaços de resistência e desistência, que se manifestam na prática pedagógica de cada professor. Como relatam as autoras, “compreender o trabalho docente como processo humano concreto, determinado pelas formas históricas de produção e reprodução da existência, o que implica compreendê-los inscritos na totalidade do trabalho, tal como se objetiva no modo de produção capitalista” (KUENZER; CALDAS, 2009, p. 20).

O professor que atua na educação profissional convive com características específicas da formação técnica, tanto aqueles que ministram disciplinas de formação geral como os que ministram disciplinas de formação específicas. Segundo Urbanetz (2012, p. 866) “ao investigar-se como acontece em nosso país a formação dos docentes que atuam na educação profissional, verifica-se que esse tema aparece como um ilustre desconhecido”.

Como desafio contemporâneo para a formação de professores da educação profissional, Machado (2013, p. 362) reforça a urgência na definição de política nacional ampla para esta formação, e que “passa pela superação de fato da tendência histórica às improvisações, pela institucionalização dessa formação”, quanto ao fato de diferentes vias para tal formação, relata a autora que é preciso denominá-las pelo que eles têm de objetivo e alvo.

A formação de professores para atuar em cursos técnicos têm sido temática de pesquisadores junto aos Institutos Federais de Educação (IF). Investigando a implementação no ensino médio integrado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), Moura (2013, p. 134), relata em seus estudos inerentes à formação de professores para a educação profissional como “importante questão ainda não resolvida na educação brasileira”. Os professores que atuam nesta modalidade de ensino, geralmente, “não vivenciaram processos formativos sistematizados destinados à atuação nessa esfera educacional” (MOURA, 2013, p. 135).

O autor reforça que a situação no IFRN não é diferente em outros *campi* onde ocorre o processo expansão. Em relação aos professores ingressantes do IFRN, muitos são recém-formados em mestrados e doutorados,

grande parte sequer conhece o campo da educação, pois são bacharéis. Enquanto isso, outros são licenciados nas disciplinas da educação básica, mas não conhecem a educação profissional, pois os cursos de licenciatura, em geral, não incluem em seus currículos estudos sobre esse campo e menos ainda sobre a sua relação com ensino médio (MOURA, 2013, p. 135).

As demandas atuais ao perfil dos docentes que atuam na educação profissional ultrapassam relatos de que para ensinar é preciso apenas saber fazer, e passam a exigências teóricas em relação às atividades práticas a serem ensinadas, ao tratar do assunto Machado (2008, p. 15) diz que “não é mais suficiente o padrão do artesanato, quando o mestre da oficina-escola se apresentava como o espelho que o aluno praticante deveria adotar como referência. Superado também está o padrão da escola oficina, que impunha ao aluno a aplicação de séries metódicas de aprendizagem”.

No início da gestão 2003-2006, o Governo do Paraná definiu pela expansão da Educação Profissional. Essa expansão buscou romper com o modelo de uma escola para os trabalhadores e outra para os dirigentes, tomando o trabalho como princípio educativo, onde estejam presentes e articuladas às dimensões teoria e prática. De acordo com as Diretrizes da Educação Profissional do Estado do Paraná (PARANÁ, p. 22-23):

Tomar o trabalho como princípio educativo, se por um lado implica uma metodologia que permite analisar os projetos educativos a partir das demandas dos processos sociais e produtivos, os quais, no capitalismo, implicam exploração dos trabalhadores, por outro lado, aponta a possibilidade da construção de projetos alternativos que atendam às necessidades dos que vivem do trabalho. Isso significa buscar, se não a superação da dualidade estrutural, o que demandaria a superação do capitalismo, pelo menos o seu enfrentamento, considerados os limites e possibilidades da escola.

Garcia (2009) em seus estudos sobre a educação profissional integrada ao ensino médio no Estado do Paraná apontou condições necessárias aos professores, primeiramente a de serem pertencentes ao quadro próprio do magistério do Estado, em seguida a formação inicial por meio de licenciaturas, e a terceira a integração entre professores da base nacional comum com professores da área técnica. A autora identificou diversos desafios na expansão da Educação Profissional no Estado do Paraná, alguns deles foram: definição pela comunidade escolar sobre quais cursos seriam implantados; discussões e definições quanto a organização curricular integrada, estendida agora para 4 (quatro); grande parte dos professores em contrato temporários; e financiamento.

Ao tratar dos desafios da implementação de uma política pública no Estado do Paraná, como é o caso do ensino médio integrado, Kuenzer e Garcia (2013), em seus processos investigativos destacaram desafios da integração na perspectiva da formação integral para os que vivem do trabalho. As mesmas autoras (2013, p. 45), observaram que não há clareza suficiente na concepção de integração por parte de gestores e professores, mas “clareza do que se pretende com a integração da Educação Profissional ao Ensino Médio”, apesar dos limites de sua compreensão, gestores e professores entendem as possibilidades que o ensino médio integrado proporciona ao estudante,

formação que exceda as necessidades do mercado de trabalho, através de uma formação em que o aluno não seja apenas treinado para exercer funções prescritas e rigidamente definidas, mas que viabilize o acesso aos conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos que lhe permita ter possibilidades mais amplas de inclusão e participação social. (KUENZER; GARCIA, 2013, p. 45).

Apresenta-se a seguir os resultados deste estudo, no qual se pretende discutir apontamentos dos professores participantes da pesquisa quanto ao atual cenário do trabalho pedagógico docente na educação profissional em nível médio.

### **3. AS PERCEPÇÕES DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AO TRABALHO DOCENTE E SEUS PERCURSOS FORMATIVOS**

Os relatos dos professores as questões propostas no questionário possibilita identificar os principais desafios e perspectivas do trabalho docente no curso técnico integrado estudado, contribuindo desta forma, com reflexões para melhoria das condições de trabalho e de formação docente neste nível de ensino.

O corpo docente do curso estudado, no período pesquisado (outubro/novembro de 2017), encontrava-se composto por um total de 25 (vinte e cinco) professores, sendo 5 (cinco) professores atuantes em disciplinas de formação técnica específica e 20 (vinte) professores em disciplinas da base nacional comum. Dos 25 (vinte e cinco) questionários enviados, 20 (vinte) professores responderam, destes 4 (quatro) atuantes em disciplinas técnicas e 16 (dezesesseis) em disciplinas da base nacional comum.

Os questionários foram entregues impressos com prazo de 15 (quinze) dias para retorno, após este período foi possibilitado aos professores devolver a pesquisa em até 10 (dez) dias, sendo então encerrado o período de coleta de dados.

Em relação à titulação, 4 (quatro) professores contam com Mestrado, 15 (quinze) com Especialização e 1 (um) possui a Graduação. Quanto ao tempo em que o professor atua no magistério, constatou-se que 8 (oito) professores atuam no magistério a mais de 20 (vinte) anos, e 2 (dois) entre estes contam com menos de 5 (cinco) anos de magistério na educação profissional.

Ao tratar da prática pedagógica, Cunha (2012, p. 93) a delimita como “descrição do cotidiano do professor na preparação e execução de seu ensino”, a autora relata as relações que o professor estabelece com o “ser” e o “sentir” (prazer, entusiasmo, exigência, princípios e valores), o “saber” (matéria de ensino, relação teoria e prática, linguagem e a produção do conhecimento); “fazer” (planejamentos, métodos, objetivos, motivação do aluno e avaliação).

Para Cunha (2012, p. 27) “claro que a importância e significado do papel do professor não dependem exclusivamente dele. Compreendendo a escola como uma instituição social, reconhece-se que o seu valor será atribuído pela sociedade que a produz”. Destacam-se abaixo relatos os quais revelam a relação da escolha pela carreira docente ao papel do professor:

Motivada pela ideia de protagonizar as transformações no ambiente escolar. (P1)

Possibilidade de transformar a sociedade garantindo o acesso à educação, sempre pensei em tentar ser um bom professor, dentro do contexto da escola pública. (P4)

Desde os 18 anos leciono por motivação e o prazer em ensinar, aprender ensinando e contribuir para com a sociedade e a educação técnica, orientação e pesquisa. (P20)

Vontade de passar adiante o ensino. (P9)

Poder transmitir aos alunos o conhecimento. (P3)

Observa-se a seguir as relações que professores estabelecem com a prática pedagógica por meio das respostas dadas ao questionário quanto ao trabalho docente no curso técnico integrado, ao se posicionar diante do trabalho docente no curso técnico integrado.

As condições de trabalho na escola pública se tornam elemento de forte impacto para o desenvolvimento do trabalho docente no ensino médio integrado, uma vez que a materialização da integração “não se concretiza sem que as condições materiais e humanas sejam garantidas” (KUENZER; GARCIA, 2013, p. 54). Corrobora com as autoras a avaliação dos professores sobre a proposta do ensino médio integrado, os professores relatam questões de estrutura e de apoio, e de preparação docente, a saber:

Não acredito na forma como está sendo colocada, não temos estrutura. (P1)

A proposta é boa, mas falta material de apoio e auxílio para que os alunos se encaminhem para estágios. (P12)

Condiz com a necessidade de ensino-aprendizagem, mas não acredito que formem profissionais, os alunos terão que buscar aprimoramento. (P11)

Muito condensada. (P13)

Muitas dificuldades, por termos professores despreparados. (P16)

Ponto positivo, em quatro anos finalizar tanto o médio quanto o técnico. Ponto negativo, em relação as disciplinas do núcleo comum, com número reduzido de aulas fica difícil contemplar todos os conteúdos propostos para o ensino médio. (P2)

Ao ser questionado sobre a proposta do ensino médio integrado ao qual atua, o Professor P19 disse “Não tenho claro a proposta, portanto não estou apta a fazer esta avaliação”. Já o Professor P1 afirma como saber necessário para atuação na educação profissional “conhecer a proposta curricular, fazer cursos que abordem temas que possam ser transmitidos em sala de aula”.

Os relatos, desconhecimento da proposta, e a importância de conhecer a proposta, corroboram com as autoras Kuenzer e Garcia (2013, p. 45), as quais em seus estudos observaram a não clareza suficiente na concepção de integração por parte de gestores e professores, mas “há clareza do que se pretende com a integração da Educação Profissional ao Ensino Médio”.

A proposta do Curso Técnico integrado ao Ensino Médio busca superar a redução do trabalho ao seu aspecto operacional, para garantir o direito a “uma formação completa para a leitura de mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política.” (CIAVATTA, 2010, p. 85). Os professores apontam abaixo a importância da proposta para formação do estudante, a saber:

Os alunos têm mais oportunidades de trabalho. (P3)

Outra maneira de atualizar-se diante das novas perspectivas de um mundo de tecnologias. (P6)

Interessante, além dos conteúdos básicos o estudante tem a possibilidade de sair capacitado para uma primeira experiência no mercado de trabalho. (P7)

Proporciona ao estudante aperfeiçoamento específico que pode ajudá-lo na sua carreira profissional. (P10)

Muito interessante aliar ciência ao mercado de trabalho. (P17)

Uma solução, em parte, para nossos jovens a margem da sociedade. (P18)

Em seus estudos sobre os desafios da implantação do ensino médio integrado no Estado do Paraná, Kuenzer e Garcia (2013, p. 60-61) apontam a formação de professores como fator crítico para concretização da integração da educação profissional. Alguns saberes citados como necessários à atuação docente indicam que a formação de professor continua sendo um fator crítico nesta concretização. O Professor P10 relata “domínio de conteúdo, capacidade de ser mediador de conflitos, saber ser dinâmico e estar atualizado com os fatos cotidiano, tempo dedicado aos estudos, à leitura, à pesquisa e aperfeiçoamento”, e o Professor P6 “O professor terá

que estudar mais e rever sua forma de ensinar; terem capacidade de interagir com outras disciplinas; fazer curso de informática e ser autodidata”.

Quanto à formação inicial, 19 (dezenove) contam com licenciatura nas disciplinas de atuação, sendo que 3 (três) professores possuem licenciatura para bacharéis. Todos apontam como importante a formação pedagógica para atuar na educação profissional, porém 14 (catorze) revelam que não possuem tal formação. O Professor P5 reafirma a importância desta formação ao relatar como necessário a atuação docente na educação profissional, “seria interessante que os docentes tivessem, ao menos, especialização em educação profissionalizante”.

Sobre a questão da formação, o Urbanetz (2012, p. 871) afirma que

A partir da literatura e da imersão no campo investigativo, apreendeu-se que a formação dos docentes de educação profissional tem como fundamento o pragmatismo utilitarista, de caráter presentista, posto que é essa a concepção mais adequada à epistemologia da prática que tende a ser dominante tanto no mundo corporativo quanto em boa parte da produção acadêmica contemporânea sobre formação de professores.

Ao analisar o planejamento de formação continuada do Departamento de Educação e Trabalho (DET) da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEEDPR) entre os anos 2003 a 2008, Kuenzer e Garcia (2013, p. 61-62) perceberam que,

Muitas ações de formação foram realizadas, desde a discussão sobre a concepção que iria nortear a educação profissional e a elaboração das propostas curriculares até cursos de atualização nas diversas áreas; nestas propostas identificaram a existência de um fio condutor com relação à concepção, que a pesquisa mostrou que não se materializa na escola.

Em relação ao programa de formação continuada da Mantenedora, os professores afirmaram participar nas capacitações ofertadas pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEEDPR). Ao serem questionados quanto às contribuições desta proposta de formação, alguns professores destacaram:

Geralmente os cursos abordam questões conceituais e teóricas que auxiliam no entendimento da dimensão político-pedagógica da escola e do papel do professor. (P4, 2017)

Quando esses eventos se referem a educação profissional especificamente são de grande valia, pois agregam conhecimento e nos faz seguir orientações acerca das profissões escolhidas. (P15, 2017)

Contribui muito com as práticas pedagógicas em sala de aula. (P16, 2017)

Sempre aprendemos com novas leituras e trocas de experiências. (P11, 2017).

Outros professores afirmam ser pouca a contribuição, estes relatos indicam desafios à Mantenedora quanto à atual proposta de formação continuada. O Professor P19 diz “Muito pouco é a contribuição destes cursos, as temáticas são boas, mas o desenvolvimento é feito por pessoas que não

tem formação para aplicá-los”. O Professor P14 “Contribui muito, porém por eu ter 20 horas nunca consigo completar os cursos”. O Professor P10 afirma:

Considero de extrema importância a formação continuada para professores, porém penso que os cursos ofertados pela SEED precisam de aperfeiçoamento, regularidade semestral de oferta e deve acontecer na década subsequente a contratação de professores efetivos. (P10)

A procura por outros cursos ou eventos de formação/capacitação pedagógica, além dos ofertados pela SEED/PR, é informada por 13 (treze) professores participantes da pesquisa, destes 8 (oito) buscam eventualmente, e os locais procurados são as universidades. Este percentual de professores interessados em formação, além do ofertado pela Mantenedora, vem ao encontro dos saberes citados por estes como importantes para atuação como docente na educação profissional. O Professor P18 afirma “saber manusear e ter acesso aos recursos de informática”, o professor P11 “conduzir o aluno ao aprendizado e conhecimento”, o Professor P3 “trazer para o aluno a realidade que existe hoje nas empresas, e o que as empresas esperam de seus profissionais”.

Com objetivo de identificar as principais dificuldades enfrentadas por professores dos cursos técnicos, foram inseridas no questionário perguntas quanto as principais características e desafios do trabalho docente na Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

Kuenzer e Caldas (2009, p. 29) buscaram em suas pesquisas “aprofundar a compreensão de como a relação com o trabalho, consigo, com os pares e com o mundo pode ter gerado dinâmicas de resistência e desistência”. Neste complexo processo é necessário compreender a escola como espaço contraditório, buscando entender estes processos e suas múltiplas determinações. Kuenzer e Caldas (2009, p. 30) disseram que as pesquisas sobre o trabalho docente apontam um “aparente paradoxo: por um lado, desvelam com nitidez o quadro de precarização do trabalho e, por outro lado, apontam a existência da satisfação e do comprometimento”.

A precarização do trabalho docente, as condições de trabalho, a carga mental do trabalho, as políticas educacionais e o controle do trabalho aparecerem como motivos para pensar em desistir da carreira docente, a saber:

Pela desvalorização dos profissionais da educação e a falta de respeito com que somos tratados, por pais, alunos e pela Mantenedora. (P19, 2017)

Falta pouco tempo para me aposentar, mas está cada dia mais difícil. As escolas públicas não são mais atraentes para uma juventude imediatista, e nós ainda escrevendo com giz. (P18, 2017)

Condições precárias das escolas, salas com número excessivo de alunos, barulho que afeta a audição e conseqüentemente, resulta em stress, salários baixos e exigência de prazos, que muitas vezes não contribuem para a execução de um bom trabalho. (P1, 2017)

Desvalorização da carreira em vários aspectos; dificuldade de aperfeiçoamento; reduzir o universo da carreira docente a um ritmo de fábrica, pois não produzimos mercadorias, mas auxiliamos no

desenvolvimento e aperfeiçoamento do indivíduo/ser humano. (P7, 2017).

Quando questionados sobre a quantidade de escolas em que atua, 14 (catorze) dos professores pesquisados relataram trabalhar em mais de 1 (uma) escola. Quanto aos turnos, todos os professores atuam no curso técnico integrado estudado no turno da manhã, além disso, 6 (seis) atuam também à tarde e, 12 (doze) também à noite. Constatou-se que 4 (quatro) dos professores pesquisados atuam nos três turnos.

Os relatos dos professores participantes da pesquisa apontam fatores que determinam manifestações docentes contraditórias de desistência/resistência. As dificuldades se intensificam devido à formação inicial de nível superior fragmentada, aliada as condições de trabalho. Os desafios a fim de superar estas dificuldades da prática pressupõem reflexões aprofundadas quanto à prática pedagógica e à prática social mais ampla.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reflexões acerca da educação profissional em nível médio e do trabalho docente na educação profissional tem sido pauta de estudiosos da área. Em um espaço de contradições e distintas concepções de formação humana, os professores pesquisados apontam desafios ao trabalho docente, no ensino médio integrado, em escola pública estadual. Sabemos que o assunto é de certa forma complexo, e não concluímos aqui as reflexões necessárias à implementação do ensino médio integrado.

No presente estudo, foi apresentado o perfil destes professores e algumas de suas percepções sobre o trabalho docente no ensino médio integrado. Esta caracterização apontou demandas relacionadas a esta modalidade de ensino, e demonstrou que é necessário avançar mais em relação aos desafios iniciais identificados pelos autores pesquisados quando da implantação do ensino médio integrado no Estado do Paraná nos anos 2006.

Percebe-se nos relatos dos professores deste estudo que o trabalho e a formação docente em curso técnico integrado desenvolvido na escola pública estadual se encontram em busca de elementos que permitam construção de identidade docente, a partir das contradições e perspectivas que envolvem a prática da docência nesta modalidade de ensino.

Atrelada as dificuldades pela busca da construção de identidade do ensino médio integrado, a formação de professores, por si só, se apresenta como um desafio às demandas educacionais da contemporaneidade. Esta se intensifica quando tratamos do professor de ensino médio integrado à educação profissional estadual, o qual se depara com especificidades relacionadas a este lugar/espço de trabalho.

Desde o início de sua implantação no Estado do Paraná, estudiosos já apontavam condições necessárias ao trabalho docente nesta modalidade de ensino, observa-se nos relatos dos professores que questões relativas a formação docente inicial e continuada se configuram como demandas atuais,

bem como infraestrutura necessária à prática pedagógica. A formação inicial de professores, em muitas vezes pode não ser suficiente, e a formação continuada se apresenta como uma possibilidade, porém é necessário estudar novas estratégias à efetiva formação em serviço e/ou continuada.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Lei nº. 11.741, de 20 de dezembro de 2008. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 17 jul. 2008.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília,DF, 26 jul. 2004.

BREMER, M. S.; KUENZER, A.Z. Ensino Médio Integrado: uma história de contradições. In: ANPED Sul, 9., 2012, Caxias do Sul. *Anais... Caxias do Sul: UCS*, 2012.

ClAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, G.; ClAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). *Ensino médio integrado: concepções e contradições*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CUNHA, M. *O bom professor e sua prática*. 24.ed. Campinas: Papyrus, 2011.

GARCIA, S. R. O. *A educação profissional integrada ao ensino médio no Paraná: avanços e desafios*. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/18526/TESE%20SANDRA%202009.doc%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Vários acessos.

KUENZER, A.Z.; GARCIA, S.R.O. O ensino médio integrado à educação profissional no estado do Paraná: desafios na implementação de uma política pública. In: SILVA, M. (org). *Ensino médio integrado: travessias*. Campinas, SP: Mercado das letras, 2013.

KUENZER, A.Z.; CALDAS, A. Trabalho docente: comprometimento e desistência. In: FIDALGO, F.; OLIVEIRA, M.A.; FIDALGO, N. L. R. (orgs). *A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade*. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*. Brasília, jun.2008.

\_\_\_\_\_. Formação de professores para a educação profissional tecnológica: perspectivas históricas e desafios contemporâneos. In: MOURA,

D. H. (org). *Produção do conhecimento, políticas públicas e formação docente em educação profissional*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

MOURA, D. H. O ensino médio integrado: perspectivas e limites na visão dos sujeitos envolvidos. In: SILVA, M. R. (org). *Ensino médio integrado: travessias*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2013.

Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR). *Diretrizes da Educação Profissional: fundamentos políticos e pedagógicos*. Curitiba, 2006. Disponível em: [http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz\\_educacao\\_profissional.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_educacao_profissional.pdf). Acesso em: 23.out.2017.

URBANETZ, S.T. Uma ilustre desconhecida: a formação docente para a educação profissional. *Revista Diálogo Educacional*, v.12, n.37, 2012. Disponível em: <<file:///C:/Users/sandr/Downloads/dialogo-7207.pdf>>. Vários acessos.